

MEDIAÇÃO ESCOLAR

Coordenador: CLÁUDIA GAY BARBEDO

O presente projeto visa à capacitação dos sujeitos da Escola Municipal Martim Aranha para a cultura da paz e o protagonismo social, através do desenvolvimento de habilidades para a transformação de conflitos na comunidade escolar, por meio do ensino e aprendizagem de ferramentas de mediação. A metodologia proposta é a pesquisa-intervenção calcada na ruptura de modelos tradicionais; no diagnóstico e transformação das relações sociais, ambientes, agentes e processos de comunicação; e no empoderamento dos docentes, discentes e comunidade para uma nova sociabilidade pautada no diálogo, escuta e reconhecimento mútuo. Parte-se, assim, da sensibilização e compreensão do outro e dos vínculos existentes, passa-se pelo reconhecimento da necessidade de construção compartilhada de alternativas pacíficas e colaborativas para as situações de conflito, e chega-se ao desenvolvimento de habilidades mediativas e competências autocompositivas, alinhadas às políticas públicas nacionais e internacionais. O impacto social vincula-se à devolução aos cidadãos da autonomia para resolução de suas próprias questões e ao restabelecimento das relações sociais, o qual pode ser mensurado tanto pelo número de participantes nas diversas atividades efetivadas ? como os cursos de formação continuada em mediação junto aos alunos ou as oficinas de mediação estendidas aos pais e pessoas da comunidade ? como pela própria quantidade de participantes nas sessões de mediação realizadas no ambiente escolar ou que tiveram melhora na comunicação, chegaram a um acordo e ficaram satisfeitos com a mediação. Neste momento, já foram capacitados 26 professores ? através de reuniões em todas as quintas-feiras, das 10h às 12h, em um total de 48 horas/aula realizado por 03 professores do UniRitter ? e está sendo iniciada a capacitação dos alunos, das séries tal e tal faixa etária entre 10 a 15 anos, por meio de curso ministrado pelos alunos extensionistas sob a orientação da professora coordenadora do projeto. Trata-se, portanto, da aplicação do caráter transformador da mediação em um ambiente carente de aptidão para lidar com situações litigiosas, que clama pelo resgate da responsabilidade colaborativa nas relações pessoais e por uma cultura paz, especialmente na comunidade do entorno (Vila Cruzeiro).